

O LABIRINTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: “QUE ME VEM, QUE ME VAI...”

Daniel Augusto Pereira Tancredi¹

Eliana Ayoub²

Marília Del Ponte de Assis³

Introdução

Este trabalho resulta de uma experiência de estágio desenvolvida na disciplina “Estágio Supervisionado II” da Faculdade de Educação da Unicamp, ministrada no 2º semestre de 2015 pela Profa. Dra. Eliana Ayoub, com auxílio da doutoranda Marília Del Ponte de Assis, bolsista do Programa de Estágio Docente (PED).

A disciplina tem como principal objetivo possibilitar aos estudantes o contato com o trabalho docente desenvolvido na instituição escolar, buscando construir propostas de ação com os profissionais que atuam nesse contexto, numa dimensão coletiva e interdisciplinar (AYOUB, PRADO, 2013). Os estagiários são instigados a conhecer primeiramente as características desse trabalho para então planejar e desenvolver atividades na instituição, desenvolvidas tanto em sala de aula, nas diferentes disciplinas curriculares, como em outros espaços educativos dentro do campo de estágio.

Durante a disciplina de estágio, foi solicitada a produção de relatos sistemáticos sobre as experiências vividas pelos estudantes, com intuito de compartilhar com todo o grupo os desdobramentos do estágio na escola. Esses relatos englobavam narrativas orais (gravadas em vídeos de até 3 minutos), narrativas escritas, narrativa visual (produção de um vídeo final de até 10 minutos) e relatório final de estágio.

Neste artigo, compartilharemos algumas ações realizadas no contexto da disciplina de estágio, baseando-nos nos relatos de Daniel Augusto Pereira Tancredi (estudante/estagiário do Curso de Licenciatura em Educação Física), que acompanhou uma turma de crianças de um ano e meio até dois anos de idade e desenvolveu uma proposta de ação no Centro de Convivência Infantil (CECI) da Divisão de Educação Infantil e Complementar (DEDIC) da Unicamp em parceria com as supervisoras Jessica Menezes, Katia di Federico e as professoras Renata Ragazzo e Adriana Araújo. O CECI atende as crianças de acordo com as demandas do horário administrativo da universidade, disponibilizando espaços de berçário, maternal e pré-escola, e oferecendo educação infantil para crianças de 6 meses até 6 anos de idade durante a jornada de trabalho ou estudo dos responsáveis⁴.

Experiências com a turma: relatos de um iniciante

As experiências vividas estavam entrelaçadas ao brincar, ao cuidar e ao educar. Logo no início do estágio, muitos questionamentos foram suscitados, principalmente nas situações em que foi necessário lidar com o choro das crianças e com a mediação de disputas entre elas. De fato, como mostram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), o cuidar, o brincar e o educar são indissociáveis na educação infantil. Nesse sentido, ficou claro no decorrer do estágio que o professor não precisa atuar

¹ Universidade Estadual de Campinas.

² Universidade Estadual de Campinas.

³ Universidade Estadual de Campinas.

⁴ Maiores informações podem ser obtidas no site da DEDIC: <<http://www.dgrh.unicamp.br/dedic/ceci>>.

com o intuito de resolver apressadamente o problema para as crianças neste tipo de situação, e sim, é interessante conversar e dar espaço para que possam agir e tentar resolver os problemas coletivamente e cada vez mais de forma autônoma. Foi muito comum, durante o estágio, duas crianças brigarem por brinquedos em uma situação em que uma não queria dividir os objetos com a outra. Com o auxílio das professoras e vivendo situações cotidianas, foi possível entender que, ao escutar as crianças e conversar com elas sobre diversas maneiras de resolver problemas, encontram-se caminhos e diferentes opções que sejam adequadas para todos.

No CECI, existe uma sala chamada “Espaço para a Criança Criar” (Sala Cri Cri), fruto de uma parceria entre a DEdIC e a Faculdade de Educação Física (FEF) da Unicamp⁵. Essa é uma sala destinada às práticas corporais e lúdicas, onde estão disponíveis vários materiais e aparelhos, como trampolins, pneus, colchões, blocos de espuma, tecido, tatame etc. Levando em consideração a vontade e a disponibilidade das crianças para imaginar e a importância do brincar para elas, nas oportunidades de visitar essa sala e planejar atividades, foi possível montar circuitos para que elas pudessem saltar, rolar, escalar, esconder-se, rastejar, passar por túneis em situações nas quais tinham de fugir do “lobo-mau”, saltar por precipícios de montanhas, pular rios e o que mais a imaginação permitisse. Estas foram atividades que as crianças gostaram muito e mostraram-se significativas pelo seu nível de engajamento. Vale citar a importância no auxílio às crianças nestes tipos de atividades, para que elas estejam seguras durante a brincadeira e possam ser incentivadas a superar os próprios limites.

A Sala Cri Cri abre, portanto, riquíssimas possibilidades de experiências e aprendizados para as crianças. Como afirma Ayoub (2001, p. 57),

Criança é quase sinônimo de movimento; movimentando-se ela se descobre, descobre o outro, descobre o mundo à sua volta e suas múltiplas linguagens. Criança é quase sinônimo de brincar; brincando ela se descobre, descobre o outro, descobre o mundo à sua volta e suas múltiplas linguagens. Descobrir, descobrir-se. Des-cobrir, tirar a cobertura, mostrar, mostrar-se, decifrar... Alfabetizar-se nas múltiplas linguagens do mundo e da sua cultura.

Foi possível observar também que as atividades relacionadas ao “faz de conta”, à imaginação, como por exemplo brincadeiras de imitação e contação de histórias, eram as que as crianças mais gostavam e envolviam-se de maneira mais intensa. Para Vigotski (2009), a imaginação caracteriza-se como a base de toda atividade criadora do ser humano, uma condição necessária à existência, cuja manifestação na infância é fundamental para o desenvolvimento da criança. “Nesse sentido, a imaginação adquire uma função muito importante no comportamento e no desenvolvimento humano. Ela transforma-se em meio de ampliação da experiência [...] (VIGOTSKI, 2009, p. 25).

⁵ O Prof. Dr. Ademir de Marco da FEF/Unicamp, foi o responsável pela criação da Sala Cri Cri.



Figuras 1 e 2: Sala Cri Cri



Figuras 3 e 4: Sala Cri Cri

O plano de ação: labirinto de caixas

Durante o estágio, os estudantes foram encorajados a planejar e desenvolver um plano de ação na escola em que estavam. Neste caso, um labirinto de caixas de papelão foi construído com a ajuda das crianças e dos profissionais da escola. Este plano de ação foi embasado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), considerando o princípio estético das propostas pedagógicas e a criança como um sujeito histórico que brinca, imagina, fantasia e aprende. Entendendo que a organização do espaço, tempo e materiais são importantes e possibilitam pensar em condições de trabalho coletivo, o labirinto foi pensado como um espaço em que seria possível haver interações, brincadeira, ampliação da experiência sensorial, corporal e expressiva, imersão em diferentes linguagens (organização do espaço e pintura das paredes), autonomia, incentivo a curiosidade, exploração e encantamento no mundo físico (BRASIL, 2010).

Para montar o labirinto foram utilizadas 25 caixas de papelão (tamanho grande) doadas por um shopping. Fita adesiva foi utilizada para colar os 8 cantos de cada caixa para que estas ficasse estáveis e em pé numa altura maior que a das crianças, para permitir a imersão no labirinto. As caixas foram colocadas lado a lado num salão que foi disponibilizado para formar a estrutura do labirinto; em seguida, furos foram feitos para que fosse possível amarrar as caixas

O LABIRINTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: “QUE ME VEM, QUE ME VAI...”

umas às outras utilizando barbante. Durante a semana, as crianças, juntamente com as professoras, pintaram as paredes de fora do labirinto, participando ativamente do processo de montagem e se expressando artisticamente. Por fim, foram cortadas portas para que os caminhos fossem formados e janelas para ampliar as possibilidades de exploração.

Finalmente, para a realização da brincadeira, houve uma conversa prévia com as crianças sobre o que construíram em conjunto e a porta foi aberta para a vivência. Os professores deixaram as crianças experimentarem a nova estrutura e, conforme fosse necessário, ajudaram-nas a explorar locais que ainda não tinham descoberto. Aos poucos, ao invés de ficarem todas no mesmo espaço, as crianças se organizaram e passaram a explorar o labirinto no todo, saindo e entrando para brincar novamente. Na hora do almoço, os pais também brincaram com as crianças e continuaram utilizando o labirinto, e de fato foi gratificante ver o sorriso no rosto deles durante a brincadeira.



Figura 5: Labirinto



Figuras 6 e 7: Pintando o labirinto



Figuras 8 e 9: Labirinto pronto



Figura 10: Brincando no labirinto

Apontamentos finais

A experiência do estágio mostrou a importância de entender e respeitar a criança dando oportunidade para que ela se desenvolva num contexto em que a imaginação, a brincadeira, o divertimento, a experimentação, a autonomia, o cuidado e a educação estejam presentes.

O apoio profissional aos professores em processo de formação também se mostrou imprescindível para poder lidar com o novo e perceber as possibilidades de atuação em equipe nesta etapa de ensino. A integração dos pais durante as atividades também parece ser importante e recompensadora, permitindo espaços outros de interação entre crianças e adultos na escola.

Finalizamos este artigo, com uma das narrativas escritas pelo Daniel Tancredi, na qual ele busca expressar suas experiências e aprendizados durante o estágio.

“Que me vem, que me vai” (poema)

*Ansiedade que me vem
Algo que me vai
O que esperar daqui?
O que é lá?
Perguntas estranhas de quem veio de lá...*

O LABIRINTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: “QUE ME VEM, QUE ME VAI...”

*E a lembrança desse tempo?
Onde está?*

*Nunca tive contato disse eu
Mas eu vim de lá...
Sei o que é, está em mim!
É algo que me veio, e que hoje me vai...
O sério não permite que volte, mas ela vem, mesmo que se vá...*

*Um mundo novo, um mundo velho
O professor, a criança que cresceu...
Outro olhar!
Mas ele volta para lá
Perdido no começo
Mas eles reconhecem
e o sorriso que me vem, me traz de volta para lá.*

*Um sorriso que se vai
Me anima a alma e esta vai.
Cresce a pergunta, o que fazer?
Um sorriso que me vem, é isso que se dá:
Rolar, pular, correr, assustar...
Dar oportunidade para interagir, aprender a ajudar.
Dar oportunidade para cair e por meio de brigas e birras, partilhar...cuidar.*

*Um momento que vem
Uma memória que me vai
O simples ato de comer
Um aprendizado vem, outro que se vai...*

*Como me comunicar? Eu já soube essas línguas...
Mas por que essa memória não me vem?
Acho que não liguei muito, deixei pra lá...
Mas lá elas me vêm, eu não esqueço, lembro já!
Um mundo novo e um mundo velho,
que me vem e que me vai.
Preciso aprender sobre o mundo que se vai...*

*Mas não vai por completo
Ali ele vem...
Que eu possa aprender juntamente com as crianças
Que me vêm...
Me doar, cuidar, aprender, vivenciar.
Educar!*

*Acho que ali me reconstruo,
Me relembrar de outros tempos, tempos que se vão...
Com eles canto, brinco, sinto, pulo.
O que é isso que me vai?*

*Infância que me foi...
Mas que hoje ela vem.
Que nunca mais se vá!*

Referências

AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, supl. 4, p. 53-60, 2001.

AYOUB, E.; PRADO, G. V. T. Abordagens interdisciplinares nos estágios curriculares na formação de professores. *Olh@res*, Guarulhos, SP, v. 1, n. 1, p. 378-400, maio de 2013. Disponível em: <<http://www.olhares.unifesp.br/index.php/olhares/article/viewFile/76/15>>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília: MEC, SEB, 2010.

VIGOTSKI, L.S. *Imaginação e criação na infância*. São Paulo: Ática, 2009.

Sobre os autores

Daniel Augusto Pereira Tancredi é formado em Licenciatura e Bacharelado em Educação Física pela Unicamp. Cursa Mestrado na área de Biodinâmica do Movimento e Esporte na mesma instituição (linha de pesquisa de Pedagogia do Esporte e Futebol Americano) e é membro do Grupo de Estudos em Pedagogia do Esporte (GEPESP) da FEF/Unicamp.

E-mail: daptancredi@hotmail.com.

Eliana Ayoub é docente da Faculdade de Educação da Unicamp. É também membro do Laboratório de Estudos sobre Arte, Corpo e Educação (Laborarte) e do Grupo de Pesquisa em Ginástica da Faculdade de Educação Física da Unicamp.

E-mail: ayoub@unicamp.br.

Marília Del Ponte de Assis é formada em Educação Física (PUCCAMP), especialista em Dança (PUCRS) e mestra em Educação Física (UFSC). Atualmente é doutoranda em Educação pela Unicamp, sendo membro do Laboratório de Estudos sobre Arte, Corpo e Educação (Laborarte), na linha de pesquisa Formação de Professores e Trabalho Docente.

E-mail: mdpassis@yahoo.com.br.